

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

NARRADORES NEGROS E REINTREPETAÇÃO DO BRASIL EM TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Vanessa Kelly Serra da Silva Borges¹; Gilberto Freire de Santana¹.

AFILIAÇÃO

¹UEMASUL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) - Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, Imperatriz - MA, 65900-000.

RESUMO

A presente pesquisa analisa a obra "Torto Arado" de Itamar Vieira Júnior, destacando como os narradores negros da narrativa contribuem para uma interpretação da história e da identidade brasileira. Dessa forma, o estudo objetiva examinar como as narradoras negras, as personagens Bibiana e Belonísia, na obra "Torto Arado" de Itamar Vieira Junior, reinterpretem a história e a identidade brasileira, desafiando narrativas dominantes e promovendo uma compreensão mais inclusiva e plural do Brasil. De modo geral, a pesquisa buscou compreender como a literatura contemporânea brasileira, por meio de vozes marginalizadas, reconta e ressignifica a história do Brasil, oferecendo uma perspectiva crítica sobre a sociedade brasileira. "Torto Arado" é reconhecida como uma obra de literatura afro-brasileira, na qual os narradores negros emergem como vozes que recontam a história do país a partir de uma perspectiva antes marginalizada. O romance explora temas como gênero, raça, classe, sexualidade, regionalismo, descolonização e ancestralidade africana no Brasil, dentro do universo multifacetado e transversal do tema estudado. Através da voz desses personagens marginalizados, "Torto Arado" se mostrou uma obra que ilustra a capacidade da literatura contemporânea brasileira de oferecer uma perspectiva crítica sobre a sociedade, como um convite à reflexão sobre as mudanças necessárias para construir um país mais igualitário. Neste contexto, a narrativa da obra oferece uma visão profundamente complexa e impactante, sob a perspectiva das narradoras, permitindo-nos compreender as estruturas históricas e sociais que não apenas moldaram o Brasil, mas continuam a influenciá-lo até os dias de hoje. Através da lente da literatura, o leitor é instado a refletir sobre as raízes profundas e os efeitos duradouros do racismo estrutural, que permeiam todas as esferas da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Torto Arado; Literatura Afro-brasileira; Literatura contemporânea.

INTRODUÇÃO (todos em caixa alta sem recuo)

A atenção aos marcadores sociais das diferenças tornou-se o divisor de águas nas discussões contemporâneas sobre a performance literária nos países que passaram por processos

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

de colonização. Para Paul Gilroy (2001), no contexto histórico, o Oceano Atlântico pode ser entendido como via principal das diásporas coloniais e escravistas na triangulação Europa-África-América. Tomando o Oceano Atlântico como fronteira dos povos e culturas pertencentes ao antigo império luso, este era tido como posse portuguesa desde as barcarolas trovadorescas de D. Diniz até os poemas de Fernando Pessoa.

Culturalmente o mar era tido como português, a ideologia colonial era responsável por legitimar e deslegitimar as travessias transatlânticas. Dessa forma, as diásporas dos conquistadores e colonizadores era vista de modo permissivo, bem como a dos africanos enquanto força de trabalho para o desenvolvimento da colônia brasileira; já a busca dos colonizados pela cidadania portuguesa na metrópole nunca foi um movimento diaspórico bem visto aos olhos do império (GILROY, 2001).

Por outro lado, a ausência histórica de um contexto de representatividade e de proporcionalidade de vozes não-brancas em espaços acadêmicos e de celebração da literatura tem suscitado um acalorado debate acerca do ofício da escrita, com base na pirâmide de opressões raciais e de gênero e no processo de superação de identidades partidas. Em um país de expressões culturais e étnico-raciais variadas, como o Brasil, tal preocupação apresenta-se como um desafio permanente, que necessita de reflexões e de proposições que orientem as transformações necessárias.

Neste contexto, a literatura contemporânea brasileira se tornou fundamental para dar voz a diversas perspectivas, desempenhando um papel crucial na representação da diversidade cultural e histórica do Brasil, especialmente daqueles que foram historicamente subalternizados. Em "Torto Arado", romance situado na contemporaneidade, os narradores negros emergem como protagonistas femininas, permitindo ao leitor se conectar com as experiências, perspectivas e lutas dos personagens principais, contadoras de uma história que muitas vezes foi ocultada ou distorcida.

"Torto Arado" é reconhecida como uma obra de literatura afro-brasileira, na qual os narradores negros emergem como vozes que recontam a história do país a partir de uma perspectiva antes marginalizada. O romance explora temas como gênero, raça, classe, sexualidade, regionalismo, descolonização e ancestralidade africana no Brasil, dentro do universo multifacetado e transversal do tema estudado.

Constata-se que a literatura negra advém da produção literária de um autor ou escritor negro, que se reconhece como tal, destacando, assim, a consciência sobre a história e a cultura

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

afrodescendente. Nesse sentido, manifesta-se Zilá Bernd (1988), em sua obra “Introdução à literatura negra”, no sentido de associar a poesia negra, e, portanto, a literatura negra, no sentido de vislumbrar o negro como sujeito da enunciação. Portanto, situa-se o romance "Torto Arado" de Itamar Vieira Junior como inserido na literatura afro-brasileira, no qual os narradores negros emergem como vozes poderosas que recontam a história do país a partir de uma perspectiva até então subalternizada.

À vista disso, percebe-se a presença e o orgulho da identidade negra dos autores que produzem a literatura negra, não se relacionando somente à cor da pele, e sim ao sentimento de pertencimento que o escritor possui em seu âmbito interno, tal como ocorre nas produções literárias de Itamar Vieira Júnior, que se destaca por abordar temas relacionados à cultura afro-brasileira e questões raciais em sua obra. "Torto Arado", sua obra mais conhecida e aqui analisada, é associada à literatura afro-brasileira devido à maneira como explora a vida de personagens negros em contextos rurais no Brasil, abordando temas como racismo, identidade, ancestralidade e resistência.

Neste contexto, os narradores negros na obra "Torto Arado" reinterpretam a história e a identidade brasileira, desafiando narrativas dominantes e contribuindo para uma compreensão mais inclusiva e plural do Brasil. Esses narradores negros não apenas oferecem uma visão distinta da história do Brasil, mas também desafiam estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade. Suas vozes carregam o peso da ancestralidade e da resistência, revelando como a opressão e a exploração estão entrelaçadas na trajetória do país. Ao fazê-lo, instigam a questionar as narrativas que moldaram a compreensão predominante do passado.

METODOLOGIA

A metodologia do desenvolvimento da pesquisa se deu pela pesquisa bibliográfica de textos literários, críticos e teóricos que tratam do tema proposto, bem como da socialização dessas leituras por meio de encontros da pesquisadora bolsista e do orientador, que proporcionaram um espaço para a troca de ideias, discussões e o refinamento das abordagens analíticas a serem adotadas.

Inicialmente, procedeu-se com uma pesquisa bibliográfica minuciosa, abrangendo textos literários, críticos e teóricos que abordam o tema proposto. Essa etapa visou estabelecer uma base sólida de conhecimento e referências relacionadas ao âmbito da investigação científica. A partir disso, o estudo se baseou na análise textual da obra "Torto Arado" de Itamar

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Vieira Júnior (2019). A pesquisa envolveu a leitura do romance, com a identificação de passagens e elementos narrativos relevantes para a análise, como os personagens, o ambiente e o contexto histórico.

Adicionalmente, a abordagem metodológica englobou uma análise literária abrangente, na qual considerou-se não apenas os aspectos textuais, mas também os elementos contextuais, tais como a estrutura narrativa, o desenvolvimento dos personagens e o contexto histórico no qual a obra está inserida. Nesse estágio, empreendeu-se uma leitura atenta e crítica do romance, identificando passagens e elementos narrativos que se mostraram relevantes para a análise crítica, contribuindo para a construção de um estudo mais abrangente e significativo sobre o tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta análise demonstram que os narradores negros em "Torto Arado" desempenham um papel fundamental na reinterpretação da história e da identidade brasileira. Suas vozes trazem à tona aspectos da história do país que frequentemente foram marginalizados ou negligenciados. Além disso, a obra revela as representações culturais que contribuem para uma compreensão mais inclusiva da identidade brasileira, destacando como a literatura contemporânea pode oferecer uma perspectiva crítica sobre o país.

A obra "Torto Arado", escrita por Itamar Vieira Junior, apresenta uma narrativa complexa e marcante que busca recontar a história do Brasil por meio da perspectiva de narradoras negras. O livro retrata a vida de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, que trabalham na Fazenda Água Negra, onde enfrentam diversas adversidades e são exploradas pelos proprietários da fazenda.

As protagonistas, que também são narradoras, contam a história sob sua própria perspectiva. A narrativa acompanha o cotidiano das protagonistas Belonísia e Bibiana, que trabalham em uma fazenda em regime de servidão, embora inicialmente não percebam a situação de exploração em que se encontram, posto que nasceram e cresceram naquela terra, ocupando-a desde muito tempo.

Tal constatação fica evidente na passagem inicial em que a protagonista Belonísia relata a primeira vez que pisou em outras terras: “Nunca havíamos saído da fazenda. Nunca tínhamos visto uma estrada larga com carros passando para os dois lados [...]. Nunca havíamos andado na Ford Rural da fazenda ou em qualquer outro automóvel. E como era diferente o

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

mundo além de Água Negra!” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 12).

Da leitura, vislumbra-se que as irmãs vivenciam um contexto social, onde a realidade é limitada às áreas da terra que habitam. Bibiana e Belonísia, narradoras-personagens, estão fortemente ligadas à terra em que vivem e trabalham com seus familiares, marcas do trabalho escravo e da persistência das desigualdades sociais que ainda existem no país, como se percebe na passagem a seguir: “O chão das nossas casas e dos caminhos da fazenda era de terra. De barro, apenas, que também servia para fazer a comida de nossas bonecas de sabugo, e de onde brotava quase tudo que comíamos. [...] Onde enterrávamos os restos de nossos corpos” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 12).

A menção ao chão de terra e ao barro que servia para diversas finalidades, desde a fabricação de comida para suas bonecas até o cultivo de alimentos, simboliza o elo às origens rurais e ao modo de vida tradicional das comunidades que dependem da agricultura e da terra para sua subsistência. Além disso, a frase "Onde enterrávamos os restos de nossos corpos" possui um significado mais profundo. Destaca não apenas a importância da terra como fonte de sustento, como também pode ser interpretada como uma alusão à ancestralidade das personagens. A terra, nesse contexto, pode ser vista como o local onde seus antepassados foram enterrados, reforçando a conexão com as marcas do trabalho escravo que moldaram a história do Brasil.

Portanto, tal passagem enfatiza como Bibiana e Belonísia, por meio de sua relação com a terra, estão intrinsecamente ligadas à história e à identidade de sua comunidade e como essa relação revela as persistências das desigualdades sociais que continuam a afetar as populações rurais no país. Em suma, o livro mostra a vida dos trabalhadores rurais, bem como sua relação com a terra, o trabalho árduo, a opressão e, em dado momento, a resistência. Retrata uma realidade social de muitos brasileiros ainda desconhecida, que é o trabalho análogo à escravidão presente em regiões interioranas do país.

Há também uma forte ligação às tradições, crenças, mitos e saberes transmitidos de geração em geração das personagens. Tal afirmação fica evidenciado quando Belonísia conta que seu pai é curandeiro: “[...] Eram famílias que depositavam suas esperanças nos poderes de Zeca Chapéu Grande, curador de jarê [...]. Desde cedo, havíamos precisado conviver com essa face mágica de nosso pai” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 22), e quando descreve ainda os rituais das noites de jarê, religião de matriz africana cultuadas pelos personagens de “Torto Arado”:

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Nessa noite, [...] os tocadores aqueceram seus tambores na fogueira acesa no terreiro. A primeira a chegar [...] foi justamente a dona da festa, santa Bárbara; a caixa trazida por dona Tonha continha a saia vermelha, o adê e a espada de Iansã, todos os adornos que a santa vestiria. O quarto dos santos, onde rezavam a ladainha, tinha velas acesas e uma profusão de cores das imagens e bonecas. Havia imagens de gesso e madeira de diferentes tamanhos e estados de conservação. São Sebastião, Cristo Crucificado, o Bom Jesus, são Lázaro, são Roque, são Francisco, padre Cícero. (VIEIRA JÚNIOR, 2019, p. 45)

Através das narrativas acima destacadas, é possível mergulhar e aprender sobre suas crenças, mitos e saberes de seus ancestrais, o que também pode servir como alento para as personagens que vivem em condições precárias, lutando diariamente para sustentar suas famílias e sobreviver às agruras da vida rural, encontrando consolo em suas crenças e práticas religiosas, com forte presença em todo decorrer da narrativa. Essa conexão com a história e a cultura ancestral é essencial para a compreensão da identidade brasileira, que é formada pela interação entre diferentes influências.

Isto posto, a história dessas personagens mostra como a opressão e a marginalização continuam a definir a experiência das comunidades negras no Brasil. Ao dar voz aos narradores negros, especificamente a voz feminina, Itamar Vieira Junior rompeu com a hegemonia narrativa, oferecendo uma visão mais plural e diversa do Brasil. A contribuição dos narradores negros em “Torto Arado” ecoa para uma crítica à sociedade brasileira, oferecendo uma perspectiva crítica e necessária sobre a sociedade brasileira. Através dessas vozes marginalizadas, as contradições e as injustiças, presentes na história e na sociedade, são postas em confronto.

Considerando tudo o que foi exposto até aqui, a contribuição de Itamar Vieira Júnior por meio de sua obra "Torto Arado" vai além de uma mera narrativa literária; sendo, na verdade, uma análise crítica e profunda da sociedade brasileira. Através das páginas do romance, “Torto Arado” instiga a reflexão sobre as profundas desigualdades arraigadas na sociedade brasileira, que muitas vezes são negligenciadas e subestimadas, expondo as feridas sociais que permeiam o país.

CONCLUSÕES

Ao longo da pesquisa, analisou-se a obra "Torto Arado" de Itamar Vieira Júnior, destacando a importância das narradoras negras na contribuição para uma reavaliação da história e identidade brasileira. A pesquisa também analisou o romance, enfatizando sua

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

contribuição para a reinterpretação da história, buscando compreender como a literatura contemporânea pode oferecer uma perspectiva crítica sobre a sociedade brasileira.

Através das vivências das irmãs Bibiana e Belonísia na Fazenda Água Negra, “Torto Arado” revela a persistência das desigualdades sociais e as marcas profundas da escravidão que ainda ecoam na sociedade contemporânea. Através das narradoras negras, a obra de Itamar Vieira Júnior reinterpreta a história do Brasil, representando uma ruptura com as narrativas tradicionais e hegemônicas, desafiando estereótipos e preconceitos profundamente arraigados.

À vista disso, o romance oferece uma valiosa contribuição para a literatura brasileira contemporânea, ao destacar a importância das vozes marginalizadas na construção da identidade nacional. Essas vozes ressoam como um chamado para refletir sobre as injustiças sociais, a identidade racial e as complexidades de ser negro no Brasil. Consequentemente, “Torto Arado” demonstra a importância de dar voz a grupos marginalizados na literatura e na sociedade como um todo, mostrando que a diversidade de vozes é essencial para uma compreensão mais completa e precisa do Brasil e de sua história.

É através das narradoras negras de Itamar Vieira Junior que é possível enxergar além da narrativa oficial. A trajetória das personagens reflete sobre a injustiça social que persiste no Brasil, revelando as desigualdades gritantes que afetam as comunidades marginalizadas. Ao mesmo tempo, elas levam a uma jornada de autoconhecimento, abordando a identidade racial e as complexidades das relações socioculturais que moldaram a sociedade brasileira ao longo dos séculos.

Além disso, a obra de Itamar Vieira Júnior enfatiza a importância da memória e da tradição na construção da identidade nacional. As narradoras-personagens se conectam profundamente com suas raízes culturais e ancestrais, mantendo vivas as histórias e os valores transmitidos ao longo das gerações. Assim, “Torto Arado” não é apenas uma narrativa literária, mas uma obra que lança luz sobre questões sociais urgentes, promovendo a reflexão e o debate sobre o Brasil contemporâneo e seu complexo tecido social.

A obra ressalta que a importância da literatura como ferramenta para a reinterpretação da história e identidade de uma nação, posto que a história do Brasil não pode ser entendida apenas a partir do ponto de vista do colonizador, mas deve incorporar as vozes e experiências das comunidades negras que foram historicamente silenciadas. A literatura contemporânea, representada por obras como “Torto Arado”, oferece uma perspectiva crítica e necessária sobre a sociedade brasileira.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Através das vozes negras, até então marginalizadas, confronta-se com as contradições e injustiças presentes na história e na sociedade, e consequentemente, suscita a oportunidade de repensar e ressignificar a história coletiva. Assim, a literatura contemporânea, personificada em "Torto Arado", não é apenas um meio de entretenimento, mas uma ponte para a compreensão crítica de nossa realidade, uma lente pela qual podemos enxergar as complexidades e nuances de nossa sociedade.

Por fim, resta claro que "Torto Arado" é uma obra que desafia o leitor a repensar a visão da história e da identidade brasileira, destacando a importância da representação das vozes negras e marginalizadas na literatura. Ao fazer isso, a obra instiga a reconhecer e enfrentar as injustiças do passado e do presente.

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

BERND, Zilá. Introdução à literatura negra. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. In. DUARTE, E. A. e FONSECA, M. N. S. (Org.) Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, vol. 4: História, teoria, polêmica.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed.34, 2001.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. Torto arado. São Paulo: Todavia, 2019.